

# ITENS VALIDADOS DE AVALIAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PREPARO PARA O TRABALHO EM EQUIPE



Marcos Estevão Calvo

2021

**ITENS VALIDADOS DE AVALIAÇÃO DA  
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM  
SAÚDE NO PREPARO PARA O  
TRABALHO EM EQUIPE**

Marcos Estevão Calvo

Orientador: Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional  
em Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de  
São Paulo, Campus Baixada Santista, para obtenção do Título  
de Mestre

Santos

2021

## APRESENTAÇÃO

Os Itens apresentados nesse material foram produzidos pela pesquisa da minha dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista, para a obtenção do título de mestre.

O processo avaliativo da formação para o Trabalho em Equipe - TE e a Prática Colaborativa - PC no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde - RMS é um campo complexo e ainda muito pouco explorado.

Pela grande quantidade de programas de residência multiprofissional implantados no país e sua comprovada importância na formação de profissionais e na atenção à saúde, se torna relevante desenvolver instrumentos para essa finalidade.

Esse material é destinado a profissionais que atuam na gestão de programas de residência e de serviços e sistemas de saúde, bem como educadores e pesquisadores do tema.

Esperamos que esse material seja utilizado em processos de avaliação para o TE e a PC e em novos estudos para aprofundar o conhecimento sobre a avaliação da Educação Interprofissional - EIP na RMS.



A Residência Multiprofissional em Saúde – RMS é uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* criada por lei em 2005 – portando relativamente recente.

O estímulo oficial dos Ministérios da Saúde e da Educação e o reconhecimento como uma política importante de formação de mão de obra qualificada para o SUS, levaram à implantação de grande quantidade de programas nas últimas décadas.



A RMS tem como objetivos qualificar os profissionais de saúde na busca pela integralidade e

qualidade de atenção, tornando-os mais aptos

ao efetivo Trabalho em Equipe – TE e a concretização de práticas colaborativas no trabalho em saúde.



### **EIP**

*Por suas características é considerada um processo de aprendizagem em **Educação Interprofissional – EIP**: possui a exigência de ter pelo menos 03 profissões no programa; os Projetos Pedagógicos possuem componentes curriculares comuns integradores; prevê a integração com as realidades dos locais onde se desenvolvem, a proximidade com as necessidades de saúde da população e a integração ensino-serviço-comunidade; busca a postura ativa dos atores envolvidos pelo uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem; deve se desenvolver integrada com outros momentos formativos entre outras características.*





## Colaborativa – PC na Residência Multiprofissional em Saúde – RMS.



Utilizamos o modelo de Pasquali (2016) para construção de escalas. No polo teórico, sistematizamos os fundamentos teóricos a partir da literatura existente que embasaram a definição das dimensões e a escolha dos itens, sua aplicação a juízes especialistas e a juízes da população meta, chegando à primeira versão da escala.

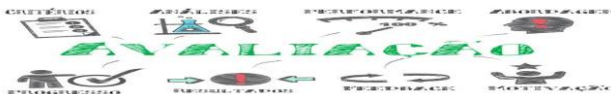
No polo experimental, aplicamos os itens do instrumento à 289 residentes do segundo ano de PRMS atingindo o objetivo de 10 vezes o número de itens do instrumento.



No polo analítico realizamos análise estatística de Dispersão e Confiabilidade do Instrumento, atingindo Dispersão de 0,771 e Confiabilidade de 0,87.



***Validamos 22 itens estruturados em 03 dimensões: 1) A proposta formativa da RMS para o TE e a PC (08 itens); 2) A concepção de TE e PC que o residente tem após a vivência da residência (03 itens) e 3) As competências colaborativas desenvolvidas pelo residente (11 itens).***



Os itens da **dimensão 01** se destinam a avaliar se a proposta formativa da RMS está voltada para preparar os residentes para o Trabalho em Equipe e a Prática Colaborativa. Foram fundamentados em

documentos referentes à criação da residência, seu processo de implantação e à sua regulamentação. Se destaca a portaria interministerial 1.077 que estabelece que os programas de residência sejam orientados pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais e estabelecendo “eixos norteadores” que devem fundamentar a elaboração dos projetos pedagógicos dos PRMS (BRASIL, 2009).



Na **dimensão 02**, os itens procuram avaliar a concepção de Trabalho em Equipe e Prática Colaborativa que o residente tem após a vivência da residência. Sua fundamentação teórica se baseia na literatura de autores nacionais e internacionais (OMS, 2010. PEDUZZI, 2009. IPEC, 2016)

A finalidade dos itens da **dimensão 03** é avaliar as competências colaborativas desenvolvidas pelo residente. Essa

dimensão é fundamentada no Quadro Canadense de Competências Profissionais (NATIONAL INTERPROFISSIONAL COMPETENCE FRAMEWORK) (CIHC 2010) que contém uma descrição abrangente de competências para orientar a EIP e a Prática Colaborativa para todas as profissões e em diversos contextos (BARR, 2015).

Para cada item, o residente no segundo ano da residência, manifesta sua opinião com 4 opções de resposta variando entre concordância total e discordância total.



Para cada resposta é atribuída pontuação: Discordo Totalmente (01 ponto); Inclinado a

Discordar (02 ponto); Inclinado a Concordar (03 ponto); Concordo Totalmente (04 Pontos).



A análise dos resultados dos itens da escala apresentada, deverá ser baseada em três intervalos de pontuação, segundo o modelo desenvolvido por Ferreira (2004), Moraes et al (2012) e Souza e Ferreira (2019), conforme apresentado no Quadro.

Quando a assertiva tiver uma pontuação de:

- 1,00 a 1,99 pontos, a percepção negativa, indicando necessidade de mudanças de curto prazo (zona de perigo);

- De 2,00 a 2,99 pontos, a percepção é intermediária, revelando aspectos a serem melhorados (zona de alerta);
- De 3,00 a 4,00 pontos a percepção é positiva e pode ser potencializada, mas o aspecto pesquisado encontra-se numa zona de conforto.



### Níveis de avaliação dos itens

Intervalo das médias	Classificação	Providências
1,00 – 1,99	Perigo	Mudanças Imediatas
2,00 – 2,99	Alerta	Aprimoramento
3,00 – 4,00	Conforto	Manutenção

Fonte: baseado em Ferreira (2004) e Moraes et al. (2012) Souza e Ferreira (2019)



Esperamos que os itens de **Avaliação da Residência Multiprofissional em Saúde no Preparo Para o Trabalho em Equipe** apresentados possam ser utilizados por gestores de programas de residência no seu cotidiano de trabalho com o objetivo de buscar o aprimoramento dessa importante modalidade de formação profissional.



## Orientações de preenchimento do Instrumento

Caro residente: Queremos saber seu nível de concordância aos 22 itens listados abaixo.

Para cada um deles, você poderá responder assinalando:

• <b>Discordo Totalmente:</b>	<b>[ ] DT</b>
• <b>Inclinado a Discordar</b>	<b>[ ] ID</b>
• <b>Inclinado a Concordar</b>	<b>[ ] IC</b>
• <b>Concordo Totalmente</b>	<b>[ ] CT</b>

Escolha a opção que mais se aproxima de sua opinião.

Não marque mais de uma opção para cada item.

Responda todos os itens

Abreviaturas utilizadas:

TE – Trabalho em Equipe

PC – Prática Colaborativa

RMS – Residência Multiprofissional em Saúde

Nas assertivas onde surge a expressão “<nome da residência>” ela se refere ao programa de residência que você está cursando

**Lembre-se! Não existe resposta certa ou errada.**

**O que importa é a sua opinião sobre cada item.**

Instrumento de Avaliação para o TE e a PC Assertivas Validadas	
1. Na RMS <u>&lt;nome da residência&gt;</u> desenvolvi a capacidade de estabelecer e manter relações de trabalho eficazes e saudáveis com os outros profissionais, pacientes e famílias.	<input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT
2. A RMS <nome da residência> utiliza estratégias de aprendizado que garantem uma formação integral e interdisciplinar ao seu egresso.	<input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT



<p>3. Na RMS &lt;nome da residência&gt; tive a oportunidade de desenvolver competências para me comunicar com profissionais de diferentes profissões de forma colaborativa, ágil e responsável.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>4. TE é um trabalho coletivo de profissionais de diferentes áreas de saúde com ações articuladas e cooperação.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>5. A avaliação do meu aprendizado na RMS &lt;nome da residência&gt; ocorreu, na maioria das vezes, de forma construtiva com vistas ao meu desenvolvimento profissional.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>6. A PC possibilita a integralidade na atenção à saúde envolvendo pacientes/família/cuidadores/comunidade.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>7. Na RMS &lt;nome da residência&gt; desenvolvi competências para compartilhar a liderança e a tomada de decisões na equipe.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>8. A proposta da RMS &lt;nome da residência&gt; me possibilitou momentos de aprendizagens a partir dos conhecimentos compartilhados com outras profissões da saúde.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT</p>

9. Na RMS <nome da residência> desenvolvi competências para o exercício da ética no trabalho em equipe, incluindo confidencialidade e profissionalismo.	<input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT
10. Na RMS <nome da residência> desenvolvi a competência para abordar os eventuais conflitos existentes na equipe de forma construtiva.	<input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT
11. A proposta da RMS <nome da residência> possibilita que os residentes compreendam a realidade sócio-epidemiológica de sua área de referência.	<input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT
12. A RMS <nome da residência> me possibilitou compreender meu papel profissional no contexto da equipe de saúde.	<input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT
13. A RMS <nome da residência> permite que ocorra a integração ensino-serviço-comunidade.	<input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT
14. Na RMS <nome da residência> desenvolvi competências para compartilhar informações com o paciente/família/comunidade de maneira respeitosa e compreensível.	<input type="checkbox"/> DT <input type="checkbox"/> ID <input type="checkbox"/> IC <input type="checkbox"/> CT

<p>15. Ao final da RMS &lt;nome da residência&gt; me sinto preparado para atuar na perspectiva da integralidade da atenção à saúde.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT  <input type="checkbox"/> ID  <input type="checkbox"/> IC  <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>16. A proposta da RMS &lt;nome da residência&gt; possibilita que os residentes vivenciem cenários de aprendizagem configurados em itinerário de linhas de cuidado.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT  <input type="checkbox"/> ID  <input type="checkbox"/> IC  <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>17. Na RMS &lt;nome da residência&gt; tive a oportunidade de desenvolver a capacidade de escutar ativamente outros membros da equipe, o paciente, sua família e a comunidade.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT  <input type="checkbox"/> ID  <input type="checkbox"/> IC  <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>18. Sinto-me preparado, ao final da RMS &lt;nome da residência&gt; para o exercício da liderança no trabalho em equipe.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT  <input type="checkbox"/> ID  <input type="checkbox"/> IC  <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>19. Na RMS &lt;nome da residência&gt; desenvolvi o respeito aos demais componentes da equipe para tomar decisões de forma colaborativa.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT  <input type="checkbox"/> ID  <input type="checkbox"/> IC  <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>20. O TE e a PC pressupõe trabalhar com outras profissões, compartilhar valores e atuar em clima de respeito mútuo.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT  <input type="checkbox"/> ID  <input type="checkbox"/> IC  <input type="checkbox"/> CT</p>

<p>21. Na RMS &lt;nome da residência&gt; compreendi que a existência de conflitos na equipe pode e deve ser resolvido de forma consensual.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT  <input type="checkbox"/> ID  <input type="checkbox"/> IC  <input type="checkbox"/> CT</p>
<p>22. A proposta da RMS &lt;nome da residência&gt; considera os residentes como sujeitos ativos no processo ensino-aprendizado-trabalho.</p>	<p><input type="checkbox"/> DT  <input type="checkbox"/> ID  <input type="checkbox"/> IC  <input type="checkbox"/> CT</p>

Fonte: elaboração nossa



Dimensões e Itens correspondentes

<p><b>DIMENSÃO 01 - A proposta formativa da Residência Multiprofissional em Saúde para o Trabalho em Equipe e a Prática Colaborativa</b></p>
<p>Itens: 02; 05; 08; 11; 13; 16; 22</p>
<p><b>DIMENSÃO 02 – A concepção de Trabalho em Equipe e Prática Colaborativa que o residente tem após a vivência da residência (R2).</b></p>
<p>Itens: 04; 06; 20</p>

### **DIMENSÃO 03 –As competência colaborativas desenvolvidas pelo residente.**

**Itens: 01; 03; 07; 09; 10; 12; 14; 15; 17; 18; 19; 21**

21

Fonte: elaboração nossa

#### Referencias:

- Barr H. CAIPE. CAIPE. [Internet] Junho de 2015. [Citado em: 20 de Março de 2019.] Available from: <http://caipe.org.uk/news/the-genesis-of-a-global-movement/>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União. 2009 nov. 13. nº 217. Seção 1, p. 7
- BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Instrumento de avaliação de situação transitória autorização/reconhecimento de residências multiprofissionais. Brasília: s.n., 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16260-cnrms-instrucaodeavaliacao-final-09-pdf&category\\_slug=agosto-2014](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16260-cnrms-instrucaodeavaliacao-final-09-pdf&category_slug=agosto-2014).
- CIHC. Canadian Interprofessional Health Collaborative. A national competency for interprofessional collaboration. Canadian Interprofessional Health Collaborative. [Internet] Fevereiro de 2010. [Citado em 02 de Abr de 2019.] Available from: [http://www.cihc.ca/files/CIHC\\_IPCompetencies\\_Feb1210.pdf](http://www.cihc.ca/files/CIHC_IPCompetencies_Feb1210.pdf).
- Ferreira BJ. Inovações na formação médica: reflexos na organização do trabalho pedagógico. Tese (doutorado). 2004. Campinas, São Paulo.
- Interprofessional Education Collaborative. Interprofessional Education Collaborative. site - Interprofessional Education Collaborative. [Internet]

2016. [Citado em 15 de Out de 2019]. Available from:

<https://www.ipecollaborative.org/>

- Moraes SG, Justino ML, Jansen BF, Barbosa EP, Bruno LFC, Pereira LAV. Development and Validation of Strategy to Assess Teaching Methods in Undergraduate Disciplines. Progress in Education [Internet]. 2012 [cited 13 2020 Jan 12]; 28. Available from: [http://www.novapublishers.org/catalog/product\\_info.php?products\\_id=35562](http://www.novapublishers.org/catalog/product_info.php?products_id=35562)
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010. 62p.
- Pasquali L. Princípios de Elaboração de Escalas. In: Gorestein C, Wang YP, Hungerbühler I. Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre (RS): Artmed; 2016. P 04-12
- Peduzzi M. Trabalho em Equipe. Isabel Brasil Pereira e Julio Cesar França Lima. Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro (RJ): Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; 2008. P 419-426
- Souza, S.V.; Ferreira, B.J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 15-21, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>

Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde  
da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista

Autor: Marcos Estevão Calvo – [marcoscalvo@uol.com.br](mailto:marcoscalvo@uol.com.br)

Orientador: Nildo Alves Batista